

RELATÓRIO FINAL

Período: 2ª quinzena de outubro de 2013 a 1ª quinzena de janeiro de 2015

Síntese das atividades desenvolvidas no período

Diagnóstico sobre a educação ambiental

No último trimestre do ano de 2013, foram encaminhados questionários aos professores dos Municípios abrangidos pelo projeto para que pudéssemos compreender melhor as particularidades das escolas e identificar o conhecimento adquirido dos possíveis participantes. As perguntas visavam coletar informações sobre ações de educação ambiental, realizadas pelos próprios professores (seus métodos, desafios e resultados), assim como suas percepções a respeito de questões socioambientais da comunidade em que estão inseridos. As respostas foram enviadas por e-mail ou pelo preenchimento online no site até o início de 2014.

Eventos de formação em educação ambiental

Foram três oficinas e um minicurso semipresencial. Cada evento com a capacidade máxima para 30 participantes e realizados nos municípios e escolas escolhidos pela Secretaria Estadual de Educação – SEDUC - e suas Coordenadorias Regionais de Educação. Os eventos foram planejados de maneira a ter uma autonomia individual de formação no assunto tratado e, se agrupados, permitir uma formação continuada sem haver muita sobreposição de conteúdos e aprendizados. Ficou acordado com a SEDUC e com o RS Biodiversidade que os professores poderiam participar de apenas um ou de mais eventos. Todos os eventos tiveram uma mescla de três momentos: construção ou reafirmação de conceitos e de posições críticas por meio de discussões de grupo e em plenária; apresentação de conteúdos e conceitos; dinâmicas lúdicas, interativas, sensibilizadoras e integradoras do grupo. Durante todos os eventos foi realizado o monitoramento das atividades e da evolução dos participantes em relação às suas percepções ambientais e sobre o que significa fazer educação ambiental. Cada evento contou também com dinâmicas diferentes para confeccionar crachás de identificação e para registrar como os participantes estavam chegando para o encontro (expectativas) e depois como estavam saindo (sentimento e o que carregavam).

Oficinas de sensibilização em educação ambiental

As oficinas de Sensibilização foram realizadas duas vezes em casa região entre os meses de março e abril de 2014, com a duração de dois turnos. No planejamento, previmos o começo na manhã com 15 minutos de tolerância para o horário definido. Este era o tempo para todos os participantes chegarem, confeccionarem seu crachá de identificação, preencher a lista de presença e conferir os materiais distribuídos pelo Curicaca. Realizamos uma dinâmica de apresentação e então distribuímos pedaços de papel para os participantes escreverem suas expectativas quanto ao dia e que eram colados em uma árvore desenhada. Seguiu-se uma apresentação de slides sobre a ONG e sua atuação em educação ambiental, já estimulando alguma discussão sobre as práticas dos presentes. Uma dinâmica para divisão aleatória de grupos era seguida de uma atividade de relaxamento direcionamento do foco para a discussão sobre sensibilização em educação ambiental. Cada grupo, que tinha escolhido seu nome (animal ou planta nativos), se reunia para discutir a partir de perguntas norteadoras e então se seguia

uma discussão com todos sobre o assunto, finalizando a manhã com uma breve apresentação sobre os fundamentos da sensibilização. No início da tarde, desenvolvíamos dinâmicas para animar e direcionar a volta do almoço, e então realizávamos uma vivência de arte-educação, que teve resultados lindos. Através de apresentação conceitual seguida de trabalho em grupos eram exercitadas dinâmicas do aprendizado seqüencial de Joseph Cornell e os elementos de mediação que devem ser considerados na condução das atividades. Depois era realizada uma atividade de sensibilização utilizando objetos miméticos, que resultava em compartilhamento de lembranças e sensações nos participantes. Para o encerramento, outra árvore de papel recebia as impressões de cada participante e era feita uma avaliação final espontânea.

Minicursos de educação ambiental

Os minicursos foram realizados uma vez em cada região, de forma semipresencial, com um encontro de dois dias e um tempo de trinta dias, equivalendo a 24 horas, para a elaboração de um projeto em educação ambiental. Aconteceram no mês de maio de 2014. Na parte presencial, realizamos uma dinâmica de reencontro e apresentação do grupo associada à confecção de crachás de uma forma bem criativa, tendo como base bonecos palitos iguais. Em seguida discutimos em grupo a atividade proposta, direcionando para as questões de identidade coletiva, os aspectos que nos são comuns e aqueles que nos diferenciam, as nossas características pessoais expressas no crachá e os nossos vínculos essenciais com a natureza e com o meio onde estamos inseridos, a nossa sociodiversidade. A abordagem inclui também um processo de fortalecimento do grupo. Então os participantes foram convidados a registrar suas expectativas na mão direita do boneco do crachá e, em seguida, distribuimos pedaços de papel para eles escreverem estas expectativas e colarem em dois bonecos grandes, uma menina e um menino, previamente desenhados em papelão e que permaneceram entre o grupo ao longo do evento. Seguiu-se uma dinâmica para divisão aleatória de subgrupos ainda estimulando que algumas características pessoais fossem compartilhadas mais um pouco entre os participantes. Cada subgrupo, que tinha escolhido seu nome (um ecossistema da região), se reuniu para discutir quais seriam os fatos ou momentos regionais mais relevantes associados à problemática ambiental e à atuação em educação ambiental. Um pouco depois, estendemos um varal cruzando a sala e iniciamos a construção de uma linha do tempo da educação ambiental com momentos de relevância internacional, continental, nacional e estadual que nos servem como referências ou base histórica de atuação. Os grupos confeccionaram fichas com os fatos regionais que consideraram mais relevantes e, a medida que a linha do tempo avançava, inseriam esse fato no processo e compartilhavam seu significado com os demais. Na maioria dos cursos esse momento provocou fortes discussões sobre a problemática ambiental regional, de compartilhamento rápido de algumas experiências relacionadas e de fortalecimento de identidades coletivas pelos problemas comuns. No retorno da tarde, foi realizada uma dinâmica do “quem sou eu”, com os atores que eventualmente fazem parte do contexto ambiental no qual está inserida cada escola representada no curso. A dinâmica foi seguida de outra, de constituição de uma mandala, sobre uma base de círculos concêntricos, na qual deveriam ser dispostas, inicialmente, figuras dadas com alguns dos espaços ou instituições presentes no contexto – governo federal, governo estadual, governo municipal, escola, casa de família, associação comunitária e espaço natural – aos quais deveriam ser acrescentados os atores trabalhados no “quem sou eu”, todos interligados por relações identificadas. A atividade gerou muitas discussões em grupo, constituições semelhantes e diferentes do espaço territorial e suas inter-relações, bem como discussões ainda mais complexas durante o compartilhamento. Então, foram realizados trabalhos em grupo sobre dinâmicas do aprendizado seqüencial, com cada grupo mediando o grande grupo na realização das atividades lúdicas. Por fim, o

primeiro dia foi encerrado com a preparação de uma dinâmica para o próximo dia e avaliações de meio termo. Na parte da manhã do segundo dia foi realizada a vivência na natureza, cada uma delas dentro do contexto do espaço e das condições de cada região e grupo. Na parte da tarde, as atividades de orientação ao planejamento aconteceram em subgrupos, cada um dispo de um painel para planejamento visual com fichas, figuras, materiais para ilustrações, abrangendo o passo a passo da matriz lógica de planejamento. No final do dia se fez uma avaliação final, primeiro com a redação de palavras chaves do “como estou saindo”, que foram adesivadas novamente nos bonecos. Depois, com uma manifestação livre final e uma “saraivada” de abraços de despedida.

Oficinas de inserção da temática ambiental nos Projetos Político Pedagógicos

As oficinas foram realizadas três vezes em casa região entre os meses de junho e novembro de 2014, com a duração de dois turnos, com exceção da Quarta Colônia, onde aconteceu duas vezes. Realizamos uma dinâmica de reencontro e apresentação do grupo associada à confecção de crachás de uma forma bem criativa, dessa vez tendo alguns animais e plantas impressos em preto e branco, que deveriam ser escolhidos pelos participantes para se apresentarem por meio deles. A escolha deve levar em conta as qualidades presentes nas espécies que ou estavam também presentes na pessoa que a escolheu ou às quais desejaria ter. Logo após a apresentação, cada participante escreve suas expectativas em pequenos cartões e pendura numa rede. Em seguida, passa-se a uma sequência de dinâmicas para nos auxiliar na discussão, revisão e construção do conceito de meio ambiente. Numa progressão da complexidade da abordagem, faz-se primeiro uma brincadeira motivadora baseada na dança das cadeiras com palavras ditas pelos participantes associadas ao meio ambiente, depois uma dinâmica apoiada num amplo conjunto de imagens com temas sobre biodiversidade, cultura, economia, sociedade, política, valores éticos e comportamentos, bem como de impactos ambientais, e entre as quais o grupo vai estabelecendo relações complexas. Por fim, a elaboração coletiva de poemas dobrados sobre meio ambiente. As atividades, sempre associadas a discussões e compartilhamentos, finalizam com a comparação do que foi feito a conceitos pré-definidos. Num segundo bloco, iniciam-se os trabalhos em grupo, com perguntas que preparam para a apresentação das Diretrizes nacionais para a educação ambiental. Após o meio dia, a abordagem passa a ser dirigida para a escola. Num primeiro momento, com uma dinâmica de arteterapia em que, após um exercício respiratório e de relaxamento, os professores são conduzidos à invocação de imagens mentais sobre suas escolas, os espaços, as pessoas, as relações, os sentimentos, e com esta inspiração, desenham a “escola dos seus sonhos”. Os desenhos são apresentados ao grupo pelos autores e discutidos os elementos comuns, as presenças e ausências de elementos que estão presentes nas escolas e, por fim, compõem um painel que será utilizado como fonte de reflexão em vários outros momentos. Na segunda parte da tarde, a provocação da discussão em grupos é sobre sustentabilidade tendo a escola real como elemento focal. A presença de características sustentáveis e insustentáveis é levantada nos grupos para os eixos gestão, currículo, espaço e comunidade. As situações são escritas em etiquetas adesivas e coladas pelos participantes em um jogo que tem como essência o equilíbrio e a capacidade de autossustentação dos jogadores. Com uma breve avaliação encerram-se as atividades do primeiro dia. Na manhã do segundo dia o grupo é recebido com uma dinâmica de bom dia por meio de uma canção dançada. Em seguida, são retomados os trabalhos de grupo, agora com a avaliação dos PPPs. Num primeiro momento, são buscados nos PPPs os três eixos de organização do planejamento – conceitual, situacional e operacional. A partir daí, a temática ambiental é buscada em cada um dos eixos e, em seguida, a presença da educação ambiental. O grupo discute também a função de cada um dos eixos de organização do planejamento, sua importância, suas conexões. Em meio aos trabalhos de grupo são realizadas duas dinâmicas de reflexão

sobre os atores da comunidade escolar que deveriam integrar o planejamento. Ao grupo são oferecidos um conjunto de personagens – diretor(a), professor(a), aluno(a), assessor(a) pedagógico(a), pais ou responsáveis, merendeira, servente de limpeza, representante da comunidade externa. A primeira dinâmica é uma brincadeira de entrega e confiança, de percepção do cuidado, chamada João-bobo. A segunda, é uma representação teatral dos atores, onde um grupo fica disponível para ser moldado nos personagens, o outro faz a moldagem e o terceiro interpreta as representações. Ao final da manhã, os grupos ainda trabalham propondo como inserir a temática ambiental nos três eixos e o turno acaba com uma apresentação conceitual dos PPPs e do processo de inserção da temática ambiental e da educação ambiental nos mesmos. Na tarde do segundo dia o foco é o planejamento de uma estratégia do grupo para inserir a temática ambiental nos PPPs, identificando as causas da não inserção e propondo ações. Ao final da tarde realiza-se uma dinâmica de fortalecimento e integração do grupo, onde os subgrupos formam centopeias humanas que precisam se unificar em uma única centopeia tendo balões entre as pessoas que precisam ser mantidos entre elas sem o uso das mãos. Por fim, os participantes escrevem em cartões como estão saindo do encontro e lemos em conjunto para vermos se as expectativas foram atingidas. Oferece-se a oportunidade de uma avaliação final mais complexa, com a verbalização voluntária. Por fim, um conjunto de abraços de despedida.

Oficinas de compartilhamento de experiências significativas

As oficinas foram realizadas três vezes em casa região entre os meses de outubro e novembro de 2014, com a duração de dois turnos. Realizou-se uma dinâmica de reencontro e apresentação do grupo associada à confecção de crachás de uma maneira bem criativa, dessa vez na forma de um elo de uma corrente fortalecendo a ideia de um coletivo formado pela força de cada um de seus integrantes. Na apresentação são formadas duplas, que se conectam e conversam sobre perguntas orientadoras sobre o que tem como lazer ou hobby, o que sabe fazer bem e pode compartilhar com o grupo, uma coisa que marcou a vida. Formando uma roda, as duplas se apresentam ao grupo e a mediação articula as falas fortalecendo a noção da força do coletivo, das complementaridades de cada capacidade e vontade individual aportada ao grupo. Logo após a apresentação, cada participante escreve suas expectativas ao chegar à oficina, dessa vez em pequenos elos, que vão sendo enganchados uns nos outros à medida que compartilha suas expectativas com os demais participantes. Em seguida, iniciam-se o compartilhamento de experiências, que pode ser feito de três formas: apresentação em Power-point de 20 min., mais tempo de discussão; apresentação em roda de diálogos, passando materiais, se quiser, num tempo de 15 min., mais tempo de discussão; mediação de dinâmica com o grupo, com tempo conforme demanda. Inicia-se à tarde com uma dinâmica de grupo e parte-se para uma atividade de arte-terapia, com argila, na qual os participantes confeccionam um pequeno vasinho. São retomadas as atividades de compartilhamento, da mesma forma que aconteceram pela manhã, o que se desenvolve até o intervalo da tarde. Após o intervalo, realiza-se uma dinâmica de grupo semelhante ao “café mundial”, no qual os grupos constroem desafios e compartilham experiências por meio de perguntas em quatro temas: soluções para realização de vivências na natureza; soluções para a realização de trabalhos integrados entre professores; soluções para o uso da sensibilização nas práticas educativas; soluções para a construção e fortalecimento de parcerias. A manhã do segundo dia está reservada para uma vivência na natureza ou similar, a cargo sugestivo e organizacional das assessorias de educação ambiental da CRE da região onde é realizado o encontro, ou de um professor local bastante envolvido. Cada uma delas propiciará oportunidades de experimentação e discussões críticas sobre a temática ambiental da região. Após uma dinâmica de grupo, a primeira parte da tarde do segundo dia está reservada para compartilhamentos complementares, caso não tenha havido tempo suficiente no primeiro dia, e para

conhecer os desafios de funcionamento de redes temáticas ou comunidades de pessoas com interesse comum. Para subsidiar, é apresentado um vídeo de uma rede ambiental de São Paulo e são apresentadas ao grupo as experiências do Instituto Curicaca com diferentes tipos de redes – Rede de ONGs da Mata Atlântica, Comunidade de Ensino e Aprendizagem em Planejamento de Unidades de Conservação, Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Comunidade de Ensino e Aprendizagem em Gestão Participativa, Mosaico de Áreas Protegidas Porta de Torres, Corredor Trinacional. Em seguida, são avaliados os desafios e o interesse nesse tipo de iniciativa. Após o intervalo da tarde, deve ser retomada a atividade de arteterapia. No vasinho confeccionado, cada participante coloca terra, planta uma sementinha e enrola para levar em papel jornal. De surpresa, a atividade transforma-se num “amigo secreto do desapego”, o que permite conexões reflexivas com a importância de trabalharmos valores na educação ambiental. Então os participantes, por meio de sorteio, trocam os vasilhinhos entre si. Na avaliação final, primeiro trabalha-se com novas pequenas argolas de papel, onde são registradas palavras-chaves de “como estamos saído da oficina”. Quando o tempo permite, fez-se uma avaliação final com manifestações espontâneas. Por fim, o encerramento acontece com uma sequência livre de abraços e despedidas entre os participantes.

Síntese da participação dos professores

Para cada evento foram disponibilizadas 30 vagas a serem preenchidas pelas assessorias de educação ambiental das CREs que abrangem cada uma das regiões onde o Projeto RS Biodiversidade é realizado. A ocupação das vagas foi variável entre coordenadorias e entre eventos dentro da mesma coordenadoria havendo casos de um evento ter mais de 30 participantes, exceções como na região do Litoral Médio em que houve oficinas com apenas 8 participantes, mas a maioria teve acima de 20 participantes. Em média, cada oficina teve 3 a 4 inscritos que não participaram. Também em média, 2 ou 3 dos participantes não permaneceram no evento pelo tempo mínimo de 75%, considerado como necessário para receberem certificado de participação. A tabela 1 sintetiza os números dos participantes efetivos, sem considerar a totalidade dos inscritos, pois essa informação só está disponível na totalidade junto à SEDUC. As tabelas 2, 3, 4 e 5 apresentam a participação por região. A figura 1 apresenta o gráfico da distribuição comparativa de participação entre regiões, no qual pode-se concluir que a Região da Campanha foi a que teve melhor aproveitamento continuado, seguida do Escudo e da Quarta Colônia, enquanto a Região do Litoral Médio teve um aproveitamento continuado bastante insignificante. Foi justamente na Região do Litoral Médio que houve o maior número de reprovações ou de participantes que não cumpriram o mínimo de 75% de presença em cada evento ou porque não entregaram o projeto, exigência complementar para a aprovação no minicurso.

Tabela 1 - Quadro síntese da participação nos eventos de formação - Todas as Regiões

EVENTO INDIVIDUAL OU SOMATÓRIO	PARTICIPANTES
Oficina de sensibilização em EA (apenas)	84
Minicurso de formação em EA (apenas)	2
Oficina de inserção da temática ambiental nos PPP (apenas)	71
Oficina de experiências significativas em EA (apenas)	19

Oficina de sensibilização + Minicurso	3
Oficina de sensibilização + Oficina de PPP	14
Oficina de sensibilização + Oficina de experiências significativas	6
Minicurso + Oficina de PPP	3
Minicurso + Oficina de experiências significativas	0
Oficina de PPP + Oficina de experiências significativas	27
Oficina de sensibilização + Minicurso + Oficina de PPP	7
Oficina de sensibilização + Minicurso + Oficina de experiências significativas	3
Oficina de sensibilização + Oficina de PPP + Oficina de experiências significativas	33
Minicurso + Oficina de PPP + Oficina de experiências significativas	5
Todas as oficinas + Minicurso	28
Não cumpriram o mínimo de participação e/ou não entregaram projeto	27
Total de frequentadores	332
Total de participantes com alguma formação completa	305

Tabela 2 - Quadro síntese da participação nos eventos de formação - Região da Quarta Colônia

EVENTO INDIVIDUAL OU SOMATÓRIO	PARTICIPANTES
Oficina de sensibilização em EA (apenas)	15
Minicurso de formação em EA (apenas)	1
Oficina de inserção da temática ambiental nos PPP (apenas)	13
Oficina de experiências significativas em EA (apenas)	2
Oficina de sensibilização + Minicurso	1
Oficina de sensibilização + Oficina de PPP	4
Minicurso + Oficina de PPP	2
Oficina de PPP + Oficina de experiências significativas	8
Oficina de sensibilização + Minicurso + Oficina de PPP	3

Oficina de sensibilização + Minicurso + Oficina de experiências significativas	1
Oficina de sensibilização + Oficina de PPP + Oficina de experiências significativas	5
Minicurso + Oficina de PPP + Oficina de experiências significativas	3
Todas as oficinas + Minicurso	7
Não cumpriram o mínimo de participação e/ou não entregaram projeto	6
Total de frequentadores	71
Total de participantes com alguma formação completa	65

Tabela 3 - Quadro síntese da participação nos eventos de formação - Região da Campanha

EVENTO INDIVIDUAL OU SOMATÓRIO	PARTICIPANTES
Oficina de sensibilização em EA (apenas)	18
Oficina de inserção da temática ambiental nos PPP (apenas)	29
Oficina de experiências significativas em EA (apenas)	1
Oficina de sensibilização + Oficina de PPP	5
Oficina de sensibilização + Oficina de experiências significativas	1
Oficina de PPP + Oficina de experiências significativas	7
Oficina de sensibilização + Minicurso + Oficina de PPP	1
Oficina de sensibilização + Oficina de PPP + Oficina de experiências significativas	15
Minicurso + Oficina de PPP + Oficina de experiências significativas	1
Todas as oficinas + Minicurso	10
Não cumpriram o mínimo de participação e/ou não entregaram projeto	5
Total de frequentadores	93
Total de participantes com alguma formação completa	88

Tabela 4 - Quadro síntese da participação nos eventos de formação - Região do Escudo Sulriograndense

EVENTO INDIVIDUAL OU SOMATÓRIO	PARTICIPANTES
---------------------------------------	----------------------

Oficina de sensibilização em EA (apenas)	16
Oficina de inserção da temática ambiental nos PPP (apenas)	21
Oficina de sensibilização + Oficina de PPP	2
Oficina de sensibilização + Oficina de experiências significativas	3
Oficina de PPP + Oficina de experiências significativas	4
Oficina de sensibilização + Minicurso + Oficina de experiências significativas	2
Oficina de sensibilização + Oficina de PPP + Oficina de experiências significativas	13
Todas as oficinas + Minicurso	8
Não cumpriram o mínimo de participação e/ou não entregaram projeto	4
Total de frequentadores	73
Total de participantes com alguma formação completa	69

Tabela 5 - Quadro síntese da participação nos eventos de formação - Região do Litoral Médio

EVENTO INDIVIDUAL OU SOMATÓRIO	PARTICIPANTES
Oficina de sensibilização em EA (apenas)	35
Minicurso de formação em EA (apenas)	1
Oficina de inserção da temática ambiental nos PPP (apenas)	9
Oficina de experiências significativas em EA (apenas)	16
Oficina de sensibilização + Minicurso	2
Oficina de sensibilização + Oficina de PPP	3
Oficina de sensibilização + Oficina de experiências significativas	2
Minicurso + Oficina de PPP	1
Oficina de PPP + Oficina de experiências significativas	7
Oficina de sensibilização + Minicurso + Oficina de PPP	3
Minicurso + Oficina de PPP + Oficina de experiências significativas	1
Todas as oficinas + Minicurso	3

Não cumpriram o mínimo de participação e/ou não entregaram projeto	12
Total de frequentadores	95
Total de participantes com alguma formação completa	83

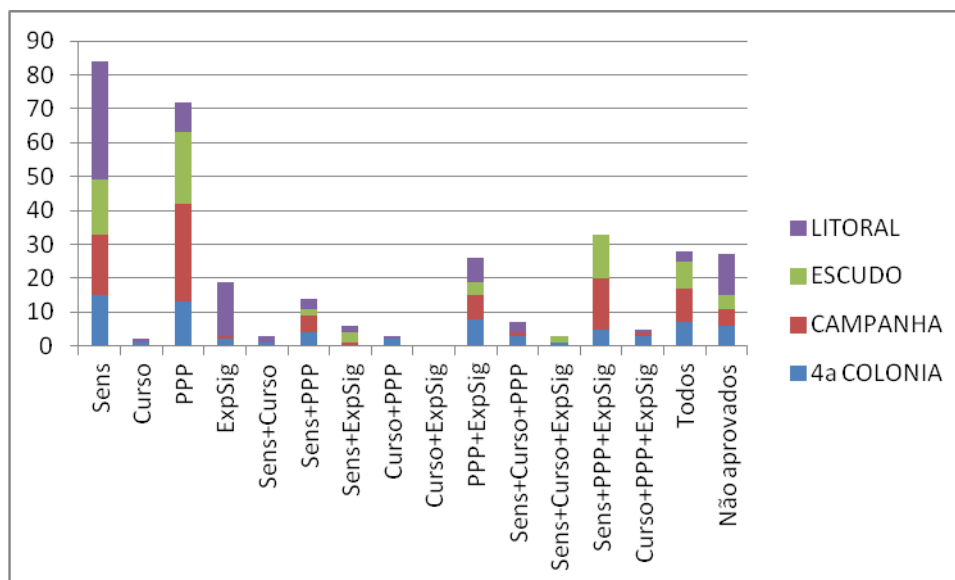


Figura 1 - Participação comparativa entre regiões

Síntese da participação da Secretaria Estadual de Educação

Equipe centralizada

A equipe centralizada da SEDUC manteve ao longo do projeto um papel de articulação e comunicação com os assessores de educação ambiental das CREs, os quais foram os responsáveis finais pela organização do espaço e da participação dos professores. Ao longo do período manteve uma intensa comunicação com os assessores, orientando, repassando documentação e convocações, acertando detalhes e motivando para que esses envolvessem os professores.

Representantes da equipe centralizada participaram de alguns eventos para acompanhar mais de perto a execução. A participação foi mais intensa na oficina de sensibilização e no minicurso, tendo, já a partir desse, reduzido a sua presença nos eventos. A participação de representantes da centralizada da SEDUC sempre foi uma expectativa dos professores.

Assessorias de educação ambiental e CREs

As assessorias de educação ambiental foram os responsáveis pela organização dos eventos, a partir das datas e outras demandas acertadas com o Instituto Curicaca.

Na região da Quarta Colônia, a totalidade dos encontros aconteceu na cidade de Santa Maria, dois deles numa mesma escola e os dois últimos em duas escolas diferentes. Durante os encontros houve duas vivências na natureza, uma organizada para o Parque Estadual da Quarta Colônia, para a qual a assessoria contratou o ônibus, e outra para a Barragem de Santa Maria, cujo deslocamento foi feito com

os veículos particulares dos professores. A participação das assessorias foi estável ao longo dos eventos, merecendo destaque o envolvimento, organização e dedicação do assessor Luiz ..., da CRE de Santa Maria.

Na região do Escudo Sulriograndense, a totalidade dos encontros aconteceu na cidade de Caçapava do Sul, sempre na mesma escola. Durante os encontros houve duas vivências na natureza, uma delas em uma propriedade rural próxima à escola, para a qual um professor do grupo conseguiu a cedência de um ônibus da Secretaria Municipal de Educação, e outra para as Guaritas de Caçapava, cujo deslocamento foi feito com o veículo locado pela CRE de Santa Cruz e que trouxe os professores, para o qual cotizamos uma complementação de pagamento. A participação das assessorias foi estável ao longo dos eventos. Houve algumas confusões na organização dos participantes pela assessoria de ..., ora trazendo professores para participar de duas oficinas que se repetiam, ora trazendo professores um dia antes da data prevista, mas em todos os casos os problemas foram contornados.

Na região da Campanha, houve revezamento nos locais encontros, com o primeiro e o último tendo sido realizados em Uruguaiana, em escolas diferentes, um deles em Santana do Livramento e outro em São Borja. Durante os encontros houve duas vivências, uma delas na natureza realizada em uma propriedade da Brigada Militar próxima à cidade de Santana do Livramento, para a qual um professor do grupo conseguiu a cedência de um ônibus da Secretaria Municipal de Educação, e outra em uma escola rural, nas proximidades da cidade de Uruguaiana, cujo deslocamento foi feito com o veículo locado pela CRE de Uruguaiana. A participação das assessorias foi estável ao longo dos eventos. Um destaque deve ser dado ao estilo receptivo das CREs dessa região, sempre preocupadas em proporcionar um almoço coletivo, complementação dos lanches, muito envolvimento organizacional.

Na região do Litoral Médio, o revezamento nos locais dos encontros foi uma decorrência de ajuste a partir do primeiro encontro em Barra do Ribeiro. A partir daí, dois deles aconteceram em Viamão, um numa escola técnica rural e outro numa escola urbana, o último aconteceu em Tavares. Durante os encontros houve duas vivências na natureza, uma delas no Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos, e outra para o Parque Nacional da Lagoa do Peixe, cujo deslocamento foi feito com o veículo cedido pela Secretaria Municipal de Educação de Tavares, a pedido de uma professora. A participação das assessorias foi muito variável ao longo dos eventos. Houve confusões na organização dos participantes pela assessoria de Viamão, ora com os professores chegando muito atrasado ao evento e se organizando para sair mais cedo, ora com pouquíssima ou nenhuma participação de professores. Os problemas gerados foram diversos e a formação não alcançou os mesmos resultados que em outras regiões. Um destaque deve ser dado à assessoria de Rio Grande, que manteve uma participação equilibrada ao longo de todo o processo.

Síntese dos resultados, desafios e aprendizados

Avanços e perspectivas gerais

Conhecimentos/aprendizados

De um modo geral, a expectativa de alcançar novos conhecimentos e aprendizados sempre foi colocada pelos participantes nas dinâmicas iniciais de cada evento e foi atendida conforme as avaliações de como os participantes estavam saindo. Para aqueles participantes que se envolveram de forma continuada, completa ou quase completa, foi possível perceber que as expectativas de “novos conhecimento”

deixaram de ser colocadas sendo substituídas por outras também importantes, como integração, troca de experiências, sensibilização, alegria e assim por diante (vejam relatórios parciais). Há duas possibilidades complementares para essa mudança no peso das expectativas, a de que a formação estava garantindo novos conhecimentos e a expectativa comum ou simplista passou a não ser tão destacada, e/ou a de que outras portas se abriram aos participantes após o primeiro encontro da série continuada e que não integram o senso comum desse tipo de formação.

A verificação de que a formação permitiu novos conhecimentos e aprendizados deu-se de forma conclusiva no monitoramento por meio da coleta de depoimentos dos participantes e nas apresentações de trabalhos realizados durante a Oficina de Experiências Significativas. No primeiro caso, foi comum ao longo dos encontros recebermos o “feedback” de como os aprendizados estavam sendo aplicados, por exemplo, no reconhecimento da importância da sensibilização como forma de atuar em educação ambiental, ou nos relatos de as atividades lúdicas terem sido aplicadas com os alunos, da importância do planejamento bem feito para alcançar o que queremos em educação ambiental, do como a compreensão sobre a organização e a importância de um PPP estavam distantes, entre outros. No segundo caso, cerca de 50% dos relatos de experiências feitos na oficina de compartilhamento incluíram a aplicação de conhecimentos adquiridos na formação.

Troca de experiências

A opção por trabalhos em grupo e compartilhamentos em plenária feita para todos os eventos de formação garantiu trocas de experiências ao longo de todo o processo e não apenas na Oficina de Experiências Significativas, que tinha esse entre seus objetivos principais. A expectativa com “troca de experiências” veio aumentando entre os participantes ao logo dos encontros, possivelmente, porque esse resultado estava sendo garantido no método de trabalho e oportunizado pelo encontro de professores de diferentes escolas e municípios. Na formação dos grupos, em cada encontro, sempre se utilizou métodos de divisão que evitavam o agrupamento de professores da mesma escola.

O resultado em troca de experiências pode ser monitorado de duas formas: pelo registro de essa troca ter havido, que apareceu frequentemente na avaliação de “como estamos saindo”, e pelos depoimentos registrados, onde por diversas vezes aparecem a importância da oportunidade de trocas experiências que foi dada pelos eventos.

A Oficina de Experiências Significativas reforço a troca de experiências de forma ainda mais organizada. Em média, 7 a 9 experiências foram apresentadas em cada encontro. Embora tenha sido previamente organizada a inscrição de experiências a serem compartilhadas, muitos professores não enviaram a propostas e apareceram na hora do evento e sem seleção prévia com uma apresentação de experiência para compartilhar. Isso levou a um percentual de cerca de 30% das experiências compartilhadas a serem frágeis ou descoladas da educação ambiental, ou seja, iniciativas muito simplistas de organização de infraestrutura para a gestão do lixo, ou a implantação de horta escolar convencional, ou uma organização de gestão administrativa da escola, entre outros. Serve para reflexão e aprendizado.

Sensibilização

Para todo o processo de formação e para cada um dos eventos foi preparada uma estratégia de sensibilização dos professores para a educação ambiental, a percepção do meio ambiente, a relação interpessoal e com o Instituto Curicaca.

A importância da sensibilização no processo educativo foi reconhecida em diversos depoimentos ao longo dos eventos de formação. Ao se referir à sensibilização houve diversos depoimentos reconhecendo que os professores foram sensibilizados pelo Curicaca, ou que a sensibilização é muito importante nas mais diversas atividades que realizamos com outras pessoas, como nas oficinas onde as atividades de sensibilização são planejadas e incluídas.

Nas avaliações de como estamos chegando e saindo de cada um dos encontros é notável a representação da sensibilização e de como isso evoluiu à medida que os participantes vêm a novos encontros. É comum registros de estamos saindo “sensibilizados” ou de como essa sensibilização ocorreu, tipo, “mais comprometidos”, “mais responsáveis”, “alegres”, “felizes”, “realizados”, entre outros.

Integração e articulação de grupo

A integração e articulação de grupos não foi algo previsto nem pelo RS Biodiversidade, uma vez que não está entre os objetivos do contrato, nem entre os participantes, uma vez que não esteve entre as expectativas registradas para os primeiros encontros. Entretanto, esse foi um investimento feito pelo Instituto Curicaca tanto no âmbito do planejamento dos eventos e escolha de atividades quanto na forma de condução e mediação dos eventos, que inclusive resolveu provocar a criação de redes regionais de educadores ambientais.

São perceptíveis resultados nessa área, embora ainda bem menos intensos do que para outros aspectos considerados nesse tópico. No monitoramento de como estamos chegando e saindo, foram registrados ao sair sentimentos tipo “reencontro”, “integração” e “continuidade”, bem como “expectativa com a rede”.

Outra forma de medir, e que apresentou fortes variações regionais, é a maneira como os participantes reagem ao estímulo de uma despedida mais calorosa e afetiva no encerramento dos encontros. Há muitos casos em que a troca de abraços foi bastante intensa e evoluiu muito ao longo dos sucessivos encontros.

Para cada região, o Instituto Curicaca constituiu uma “proto rede”, que está articulada por meio de um grupo em fanpage de um servidor de redes virtuais. Considera-se uma “proto rede” porque os grupos ainda não estavam maduros para a criação de redes e se encontravam em diferentes estágios para tal. Porém, em função do encerramento dos encontros ao final do ano de 2014 e da incerteza quanto à continuidade, a proposta de constituição das redes partiu do Instituto Curicaca. Mesmo com diversas manifestações de interesse na proposta, não foi possível mensurar o grau de interesse real e o nível de envolvimento esperado.

Educação crítica

Esse é um aspecto que aparece ainda como bastante frágil. Embora no minicurso se tenha feito referência à educação crítica e os exercícios de reflexão sobre a problemática ambiental que motivou a elaboração de projetos tenha sido a partir de uma análise crítica. Embora na oficina de inserção da temática ambiental nos PPPs a construção do conceito de meio ambiente e educação ambiental tenha sido feito a partir da análise crítica e complexa e se tenha feito referência à pensadores e autores da educação crítica. Embora a prática de atuação do Instituto Curicaca compartilhada com os participantes seja apoiada na crítica embasada e ambientalista. Mesmo assim, predomina dentre as iniciativas de educação ambiental realizada pelos participantes abordagens simplistas surgidas de visões limitadas,

parciais, apoiadas no senso comum da sociedade. Há dentre as iniciativas apresentadas pelos participantes nas Oficinas de Experiência Significativas, com certeza, aquelas que não se enquadram nessa situação, mas são poucas.

Esse aspecto é considerado como de extrema relevância pela equipe de educação ambiental do Instituto Curicaca e demanda uma recomendação de investimento em formação para a educação crítica e atuação cidadã com os professores.

Multiplicação

A formação de multiplicadores é essencial numa perspectiva de escala, em que a formação em educação ambiental, principalmente a continuada, não pode ser oferecida a curto e médio prazo para a totalidade dos professores estaduais interessados. Por isso, o Instituto Curicaca enfatizou que uma maior chance de formação de multiplicadores aconteceria se os participantes fizessem todos os eventos de formação oferecidos e isso aconteceu apenas com 8,4% dos 332 participantes. Entretanto, houve relatos dos participantes da realização de ações que atendem a função de multiplicador, como a realização de uma oficina de sensibilização em educação ambiental para outros professores feita por uma assessora da CRE que participou da oficina, ou uma reunião de qualificação sobre elaboração de PPPs feita com os colegas por uma professora que frequentou a oficina de PPPs. Em ambos os casos, os multiplicadores participaram de toda a sequência de eventos de formação oferecida.

A atuação como multiplicadores foi sempre reforçada pelo Instituto Curicaca em todos os eventos e também foi destacada por algumas assessorias de CREs e pelos assessores das especializadas da SEDUC, quando estes participaram dos eventos. Trata-se de um aspecto que precisa ser monitorado pós-formação, para que possa ser adequadamente avaliado como resultado do projeto.

Conscientização sobre biodiversidade

A biodiversidade foi um tema transversal às formações, tendo sido mais fortemente abordada nas vivências na natureza, que aconteceram no minicurso, e nas atividades de elaboração de projetos, onde a problemática central foi, em alguns casos, as ameaças à biodiversidade. As manifestações quanto à importância da biodiversidade apareceram sempre após as vivências na natureza, o que reforça esse tipo de atividade como fundamental para a sensibilização no tema.

Alegria, prazer e felicidade

Esse aspecto apareceu com muita frequência nas avaliações de como estamos chegando e saindo. As manifestações de estado de alegria e felicidade, de prazer ao ter participado dos eventos aumentou ao longo dos encontros, tendo sido um elemento importante de representação do afeto entre as pessoas participantes, destas com os mediadores e com o método adotado para as formações. Embora seja um resultado geralmente desconsiderado no processo de formação, entendemos ser um aspecto fundamental para a motivação de continuidade, para a construção de um estado de disponibilidade para os encontros e seus desdobramentos.

Desafios

1. Transpor as barreiras de acesso direto dos professores às informações sobre oportunidades de formação disponíveis, que ocorrem no nível das direções e coordenações pedagógicas das escolas e, possivelmente, também no nível das assessorias das CREs.

2. Utilizar critérios no processo de seleção dos participantes, que aumentem a potencialidade de engajamento, aplicação do aprendizado, multiplicação e desdobramentos, ao invés da escolha subjetiva dos participantes.
3. Implantar uma dinâmica de organização da participação dos professores, como na apresentação de experiências e na entrega e avaliação dos projetos que consiga dar conta de garantir qualidade do produto.
4. Garantir um ótimo aproveitamento das vivências na natureza em regiões nas quais não se conhece previamente o local que será visitado e, por isso, não se tem completo domínio de quais e onde podem ser realizadas na trilha as atividades de sensibilização planejadas.
5. Integrar outras formas de fazer existentes no grupo de participante, que podem ser conflitantes em metodologia, sem abrir mão de aplicar as técnicas e processos inerentes ao Instituto Curicaca.
6. Integrar propostas de atividades de convivência vindas das CREs sem prejuízo ao tempo necessário para que os conhecimentos e experiências planejadas no conteúdo possam ser atingidos.
7. Cumprir com a carga horária de 8 horas de formação por dia em eventos de formação de caráter regional que recebem participantes de vários municípios, uma vez que os atrasos dos participantes no horário de iniciar são bastante significativos, chegando a ter grupos com atraso de 1 h e 30 min e que parte dos participantes, por virem de municípios distantes, precisam iniciar o retorno por volta das 17 horas.

Aprendizados

1. Não é possível garantir uma carga horária de 8 horas por dia nesse tipo de evento de formação de professores de escolas públicas, mas no máximo 7 horas por dia. Os motivos seriam os seguintes: o planejamento dos eventos, que tem dentre seus objetivos o fortalecimento da integração dos participantes, impede o início das atividades sem ter a maioria dos presentes, geralmente agendadas para as 8h30min; existe uma cultura do atraso difícil de ser rompida e que só se altera com um trabalho continuado reforçando outra cultura; em muitos casos os professores viajam de seus municípios no mesmo dia do evento, situação geralmente associada à economia de diárias; o retorno para os municípios demanda muitas vezes diversas horas de viagem e isso estabelece uma ansiedade para a finalização do evento até às 17 horas.
2. Embora não seja possível determinar por essa experiência a dimensão do fato, principalmente por não terem sido adotados verificadores específicos, constatou-se forte deficiência na capilarização da informação sobre a existência de vagas em eventos de formação em educação ambiental. Foram recorrentes os relatos de professores que participaram apenas das oficinas de PPP, que não tinha conhecimento das formações. As barreiras no trânsito da informação, pelos relatos destes professores, acontecem no âmbito de diretores e coordenadores pedagógicos das escolas, que não repassam as informações ou as direcionam sempre para as mesmas pessoas, ou mesmo no âmbito das CREs. Outra situação que reforça essa conclusão foi o impacto na divulgação da oferta de vagas quando técnicos do RS Biodiversidade fizeram contato direto com escolas e professores, embora isso também varie de região para região. Parece ser necessário adotar ferramentas mais transparentes de difusão da informação e para procedimentos de inscrição, que busquem inovar nos caminhos de acesso direto aos interessados.

Sugestões de por onde continuar

Os resultados do monitoramento indicam diferenças claras entre os resultados alcançados com professores que participaram de todos os eventos de formação ou da maioria deles em relação àqueles que só participaram uma ou duas vezes. Recomenda-se que, ao ter como objetivo a formação de multiplicadores, se abra mão de tentar abranger um maior número de professores e se oportunize uma formação continuada para aqueles que apresentam maior potencial de tornarem-se multiplicadores.

Houve uma grande diversidade na qualidade do envolvimento dos professores no processo de formação, desde os mais atentos, comprometidos, participativos e críticos, até os mais desinteressados, desatentos e fazendo pouco caso à assiduidade e pontualidade. A situação reforça duas estratégias necessárias, a de uma seleção prévia com base em critérios de atuação prévia, interesse em aplicar os conhecimentos, dentre outros. Outra estratégia, quando existe uma sequência de eventos de formação disponíveis, é dedicar um número bem maior de vagas para o primeiro evento, cujo tema deve ser também estratégico, e reduzir as vagas para os demais eventos usando critérios da qualidade de participação no primeiro evento como decisórios sobre quem deve continuar participando.

De uma maneira geral, com base no monitoramento dos eventos de formação, nos projetos recebidos e nas experiências apresentadas, a equipe do Instituto Curicaca percebe a necessidade de os professores se qualificarem para uma “educação ambiental crítica” e “atuação cidadã”.

As redes de educação ambiental parecem ser uma estrutura importante e necessária na maior parte das regiões trabalhadas. Recomenda-se que esse tema seja um objetivo transversal de atividades futuras.

Porto Alegre, 15 de janeiro de 2015.



Alexandre Krob
Coordenador Técnico do Instituto Curicaca